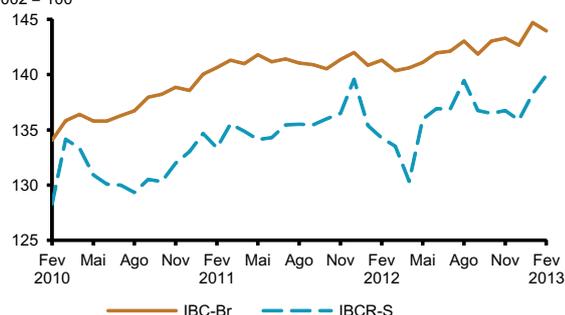


## Região Sul

**Gráfico 5.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Sul**

Dados dessazonalizados

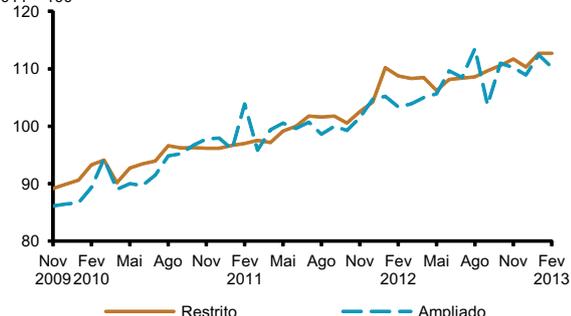
2002 = 100



**Gráfico 5.2 – Comércio varejista – Sul**

Dados dessazonalizados

2011 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 5.1 – Comércio varejista – Sul**

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2012 Ano	2013 Nov <sup>1/</sup>	2013 Fev <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	8,9	2,1	1,1	7,2
Combustíveis e lubrificantes	3,6	3,5	-1,6	4,9
Hiper e supermercados	10,6	3,2	1,1	7,8
Tecidos, vestuário e calçados	4,1	-0,6	2,1	5,0
Móveis e eletrodomésticos	9,7	-1,5	-0,4	6,6
Comércio varejista ampliado	7,5	-2,0	2,0	7,3
Automóveis e motocicletas	5,4	-11,8	7,2	7,2
Material de construção	9,1	2,4	2,0	9,2

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

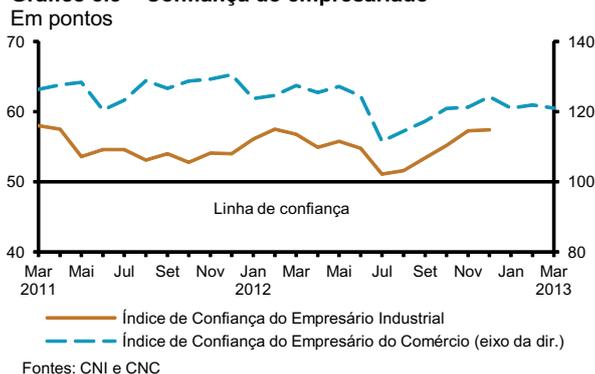
Os principais indicadores de atividade da região Sul apresentaram evolução favorável no trimestre finalizado em fevereiro. Resultados positivos foram assinalados principalmente na agricultura e na indústria, enquanto o comércio avança, mas com tendência de moderação. Nesse cenário, o IBCR-S cresceu 1% no período, comparativamente ao trimestre finalizado em novembro, quando recuara 0,8%, na mesma base de comparação, considerando dados dessazonalizados. No acumulado em doze meses, o indicador registrou elevação de 0,6% em fevereiro, ante o aumento de 1% assinalado em novembro de 2012.

As vendas do comércio varejista cresceram 1,1% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao trimestre até novembro, quando aumentaram 2,1%, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Destacaram-se a moderação da atividade no segmento de hiper e supermercados e a queda nas vendas de combustíveis e lubrificantes no período. O comércio ampliado, após queda no trimestre anterior, registrou expansão de 2,1%, refletindo, em especial, o resultado do comércio automotivo, que cresceu 7,2% no trimestre.

Em doze meses, as vendas do varejo também reduziram o ritmo de expansão, passando de 9,7% até novembro para 7,2% até fevereiro, em relação a iguais períodos anteriores, destacando-se a alta de 7,8% no volume de vendas de hiper e supermercados. Incorporadas as elevações no faturamento real do comércio automotivo, 7,2%, e de material de construção, 9,2%, o comércio ampliado cresceu 7,3% no intervalo de doze meses encerrado em fevereiro, ante 8,3% em novembro.

De acordo com a Fenabreve, as vendas de automóveis e comerciais leves novos acumularam expansão de 0,7% entre dezembro e fevereiro, em comparação ao trimestre anterior, e de 6,8% na base interanual, totalizando 177,3 mil unidades.

**Gráfico 5.3 – Confiança do empresariado**



**Tabela 5.2 – Produção industrial – Sul**

Geral e setores selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período			
		2012		2013	
		Nov <sup>2/</sup>	Fev <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	Fev <sup>2/</sup>
Indústria geral	100,0	-1,0	0,3	-4,5	-4,5
Alimentos	18,4	0,0	1,8	-4,3	-4,3
Máquinas e equipamentos	14,3	1,3	4,5	7,8	7,8
Veículos automotores	9,1	-6,7	-9,7	-11,2	-11,2
Edição, impressão e reprodução de gravações	7,2	-14,9	-29,3	-29,9	-29,9
Celulose, papel e produtos de papel	7,2	4,5	-2,5	-1,2	-1,2
Refino de petróleo e álcool	5,7	-9,6	12,6	2,8	2,8
Outros produtos químicos	5,5	3,4	-1,3	-6,2	-6,2

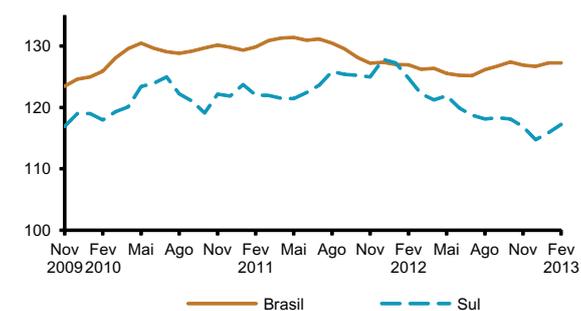
Fonte: IBGE

1/ Ponderação das atividades na indústria conforme a PIM-PF/IBGE de fevereiro.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 5.4 – Produção industrial**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



O Índice Nacional de Confiança (INC) para a região Sul, divulgado pela ACSP, atingiu 195 pontos em março, evidenciando melhora na percepção dos consumidores, tanto em relação a dezembro, 192 pontos, quanto a março de 2012, 186 pontos. O indicador assinalou evolução positiva pelo terceiro mês em sequência, superando a média nacional e sinalizando perspectiva positiva para a atividade regional.

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) para a região Sul, elaborado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), atingiu 121 pontos em março, ante 124,3 pontos em dezembro e 127,5 pontos em março de 2012. Relativamente às perspectivas, destaque-se, na margem, a redução na avaliação do nível de investimentos das empresas, cuja pontuação passou de 114,8 pontos em dezembro para 102,6 pontos em março.

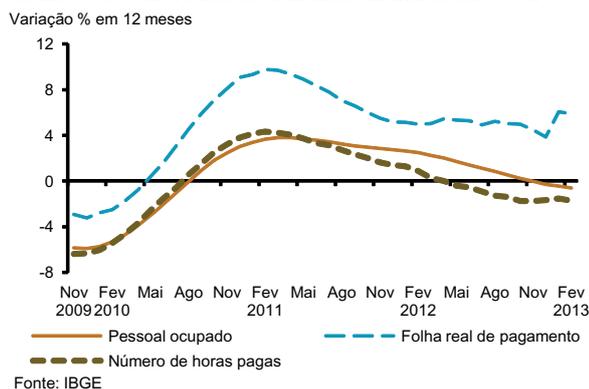
A produção industrial da região Sul elevou-se 0,3% no trimestre finalizado em fevereiro, comparativamente ao finalizado em novembro, quando decrescera 1%, conforme dados da PIM-PF Regional do IBGE, agregados e dessazonalizados. Considerando as dezenove atividades da pesquisa, houve elevação em nove, com destaque para a expansão de 1,8% em alimentos, 12,6% em refino de petróleo e 17,6% em vestuário e acessórios.

Em doze meses até fevereiro, a queda da atividade fabril atingiu 4,5%. Nessa base, a produção de alimentos recuou 4,3% e a de veículos, 11,2%. Atenuaram o desempenho desfavorável, os crescimentos na produção de máquinas e equipamentos, 7,8%, mobiliário, 4,8%, e refino de petróleo, 2,8%.

Os indicadores do mercado de trabalho da indústria divulgados pela Pimes do IBGE mostraram, para a região Sul, elevação de 0,4% no número de horas pagas no trimestre finalizado em fevereiro, ante o encerrado em novembro, segundo dados dessazonalizados, resultado consistente com a evolução da produção do setor. Por outro lado, os índices de pessoal ocupado e da folha real de pagamentos recuaram 0,1% e 0,2%, nas mesmas bases. As comparações entre períodos de doze meses finalizados em fevereiro de 2013 e de 2012 registraram crescimento de 5,9% na folha de pagamentos e quedas de 0,6% e de 1,7% no pessoal ocupado e horas trabalhadas, respectivamente.

A produtividade da indústria da região Sul, calculada a partir da relação entre a produção física e o número de horas pagas, dados divulgados pelo IBGE, recuou 0,8% no trimestre encerrado em fevereiro, comparativamente ao

**Gráfico 5.5 – Mercado de trabalho da indústria – Sul**



finalizado em novembro, quando diminuiu 0,5%, conforme série isenta de influências sazonais. Em doze meses até fevereiro, o indicador declinou 2,6%, em relação à igual período de 2012.

O Ipei<sup>1</sup>, divulgado pela CNI para a região Sul, registrou 56,7 pontos em março, ante 57,4 pontos em dezembro, trajetória semelhante ao do indicador nacional, que assinalou 57,1 e 57,4 pontos, respectivamente. No Sul, houve declínio trimestral de 2,4 pontos do indicador relativo às condições atuais, que atingiu 48,8 pontos. Em relação às expectativas, o indicador situou-se em 60,6 pontos, com elevação de 0,1 ponto no período analisado.

A Sondagem Industrial da CNI para fevereiro apontou patamar de estoques de produtos finais acima do planejado. O indicador atingiu 53,5 pontos no mês, superando em 1,7 pontos o resultado de janeiro. Por outro lado, a expectativa sobre o comportamento da demanda evoluiu favoravelmente, situando-se em 62,7 pontos, ante 61,6 pontos em janeiro.

O nível de utilização da capacidade instalada da região<sup>2</sup> registrou crescimento de 0,3 p.p., para 80,6%, no trimestre finalizado em fevereiro, ante igual período findo em novembro, considerando séries dessazonalizadas. Em doze meses até fevereiro, houve redução de 0,4 p.p. comparativamente ao período encerrado em novembro.

As vendas de cimento na região Sul, indicador do desempenho do setor da construção, declinaram 9,3% no trimestre compreendido entre dezembro e fevereiro, em relação ao trimestre anterior, quando a queda atingira 1,6%, conforme dados do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), dessazonalizados pelo Banco Central. Em doze meses, as vendas cresceram 3,7%, observando-se tendência de desaceleração a partir de agosto de 2012, quando a expansão atingira 10,3%.

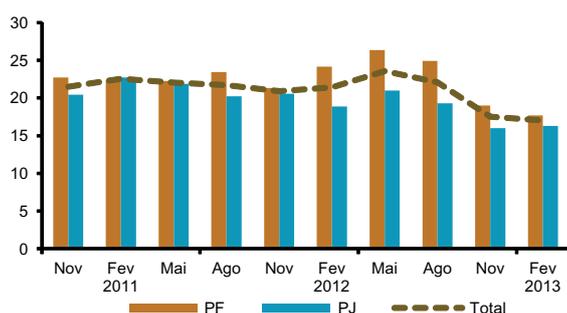
O saldo das operações de crédito superiores a R\$1mil contratadas na região atingiu R\$422,7 bilhões em fevereiro, aumentando 3,5% no trimestre e 17% em doze meses. As operações com pessoas físicas somaram R\$208,5 bilhões, elevando-se 3,7% e 20,6%, respectivamente, nessas bases de comparação, destacando-se a evolução no trimestre das modalidades financiamentos rurais e agroindustriais – investimento e capital de giro de financiamento

1/ O nível de 50 pontos indica situação de indiferença.

2/ Calculado a partir de ponderação dos indicadores de cada estado, divulgados pela Fiergs, Fiesc e Fiep, pela participação das indústrias dos estados respectivos na produção da região, considerada a Pesquisa Industrial Anual (PIA) do IBGE.

**Gráfico 5.6 – Evolução do saldo das operações de crédito – Sul<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

agroindustrial, financiamentos imobiliários – SFH e empréstimos com consignação em folha de pagamento. A carteira de pessoas jurídicas totalizou R\$214,2 bilhões, crescendo 3% no trimestre e 16,3% em doze meses, com destaque para a evolução das operações contratadas pelo comércio atacadista, transporte rodoviário de carga e comércio de outros produtos.

A taxa de inadimplência das operações de crédito situou-se em 2,9% em fevereiro, ante 3,2% assinalada em novembro de 2012, com queda de 0,5 p.p. na do segmento de pessoas jurídicas, para 2,3%, e diminuição de 0,2 p.p. na de pessoas físicas, para 3,5%.

No primeiro bimestre de 2013, os desembolsos do BNDES para região Sul totalizaram R\$5,3 bilhões, ante R\$3,4 bilhões em igual período de 2012, crescimento de 56,6% dos recursos direcionados à região, ante expansão de 39,7% dos desembolsos totais da instituição.

Os governos dos estados, das capitais e dos principais municípios do Sul apresentaram *superavit* de R\$3,4 bilhões em 2012. A redução do resultado anual, de 50,5%, refletiu desempenhos mais frágeis nos três estados, sobretudo no Rio Grande do Sul, cujo *superavit* contraiu-se 59,3%.

Os juros nominais, apropriados por competência, aumentaram 19,4%, atingindo R\$9,5 bilhões no período. Esse comportamento decorreu, em especial, da maior variação do IGP-DI em 2012, 8,10%, ante 5% em 2011, principal indexador da dívida renegociada junto à União, passivo que representa a maior parcela do endividamento público regional. O *deficit* nominal, que havia recuado 76% em 2011, passou de R\$1,1 bilhão para R\$6,1 bilhões em 2012.

A dívida líquida dos estados, das capitais e dos principais municípios da região registrou expansão anual de 9,4%, totalizando R\$75,5 bilhões. Apesar da predominância das dívidas provenientes da renegociação com a União, houve crescimento na participação das dívidas bancária e externa. A representatividade da região na composição do endividamento total desses entes passou para 13,9% em dezembro de 2012, ante 14% em 2011 e 14,3% em 2010.

A safra de grãos da região deverá atingir 72,1 milhões de toneladas em 2013, de acordo com o LSPA de março do IBGE, representando 40,2% da produção nacional. O acréscimo de 30,5% frente a 2012 reflete, sobretudo, as elevações nas produções estimadas para a soja, 63,7%;

**Tabela 5.3 – Necessidades de financiamento – Região Sul<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2011	2012	2011	2012
	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez
Total	-6 779	-3 353	7 926	9 466
Governos estaduais	-6 165	-4 617	7 685	9 143
Capitais	-284	474	47	54
Demais municípios	-330	790	195	269

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

**Tabela 5.4 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Região Sul<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>	
		2011	Nominal	Outros <sup>4/</sup>	2012	Dez
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>		
Total	69 024	-3 353	9 466	6 112	363	75 500
Governos estaduais	69 111	-4 617	9 143	4 526	459	74 096
Capitais	69	474	54	528	-8	588
Demais municípios	-157	790	269	1 059	-87	815

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

**Tabela 5.5 – Dívida líquida – Região Sul<sup>1/</sup>**

Composição

Região Sul	R\$ milhões		
	2010	2011	2012
	Dez	Dez	Dez
Dívida bancária	3 118	3 757	5 092
Renegociação <sup>2/</sup>	57 550	60 129	62 030
Dívida externa	3 812	4 432	6 446
Outras dívidas junto à União	3 152	3 324	3 531
Dívida reestruturada	264	271	274
Disponibilidades líquidas	-450	-2 889	-1 874
<b>Total (A)</b>	<b>67 447</b>	<b>69 024</b>	<b>75 500</b>
<b>Brasil<sup>3/</sup> (B)</b>	<b>471 992</b>	<b>491 433</b>	<b>541 717</b>
<b>(A/B) (%)</b>	<b>14,3</b>	<b>14,0</b>	<b>13,9</b>

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ Lei nº 8.727/1993, Lei nº 9.496/1997 e MP nº 2.185/2000.

3/ Refere-se à soma de todas as regiões.

**Tabela 5.6 – Produção agrícola – Sul**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação % 2013/2012
		2012	2013	
Grãos	70,1	55 230	72 097	30,5
Soja	38,5	17 949	29 383	63,7
Milho	16,3	22 541	26 901	19,3
Arroz (em casca)	7,7	8 967	9 334	4,1
Trigo	4,3	4 104	4 636	12,9
Feijão	2,5	902	986	9,3
Outras lavouras				
Fumo	9,2	791	836	5,7
Cana-de-açúcar	4,5	48 923	53 713	9,8
Mandioca	3,8	5 590	5 447	-2,6
Maçã	1,6	1 332	1 268	-4,8
Uva	1,6	990	946	-4,4

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Estimativa segundo o LSPA de março de 2013.

**Tabela 5.7 – Preços médios pagos ao produtor – Sul**

Em R\$ por saca

Produtos	Variação % no período		
	2013		
	Mês <sup>1/</sup> (Mar)	Trimestre <sup>2/</sup> (Jan-Mar)	Acumulado no ano <sup>3/</sup>
Soja	-3,3	-15,1	28,3
Arroz (em casca)	-4,6	-10,3	30,2
Feijão	3,0	19,2	24,7
Milho	-8,2	-4,4	7,6
Trigo	-2,7	8,9	49,5

Fontes: Emater/RS, Cepa/SC e SEAB/PR

1/ Em relação ao mês anterior.

2/ Em relação ao trimestre anterior.

3/ Até março.

milho, 19,3%, trigo, 12,9%, e feijão, 9,3%. Dentre as demais culturas, ressaltam-se as previsões de incremento para o fumo, 5,7%, e cana-de-açúcar, 9,8%. As cotações médias do trigo, arroz, soja, feijão e milho apresentaram variações respectivas de 49,5%, 30,2%, 28,3%, 24,7% e 7,6% no primeiro trimestre deste ano, comparativamente a igual período de 2012, de acordo com estatísticas da Emater/RS, do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola de Santa Catarina (Cepa/SC) e da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab/PR).

A estimativa para o Valor Bruto da Produção (VBP) dos principais produtos agrícolas, divulgada em março pelo Mapa, atingiu R\$75,1 bilhões em 2013, observando-se acréscimo real de 27,2%, relativamente a 2012, com os dados corrigidos pelo IGP-DI.

Os abates de bovinos e aves em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF variaram, respectivamente, 13,5% e -10,9% no primeiro bimestre de 2013, comparativamente a igual período de 2012, enquanto a produção de suínos manteve-se estável, de acordo com estatísticas do Mapa. As cotações médias desses produtos no período, ante igual referência de 2012, variaram, respectivamente, -5,3%, 32,9% e 24,4%, conforme a Emater/RS, o Centro de Estudos e Pesquisas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Iepe/UFRGS), a Cepa/SC e a Seab/PR. De acordo com o MDIC, as exportações de bovinos cresceram de forma acentuada no primeiro bimestre, com expansão de 58,6%, explicada basicamente pela volta da normalidade das transações com a Rússia. As vendas externas de suínos e de aves, por outro lado, recuaram, respectivamente, 1,3% e 7,5% na mesma base de comparação.

A balança comercial da região Sul registrou *deficit* de US\$2,6 bilhões no primeiro trimestre, ante US\$1,3 bilhão no mesmo período de 2012, de acordo com o MDIC. As exportações, refletindo variações de -13,3% no *quantum* e de 4,1% nos preços, recuaram 9,8%, para US\$8,8 bilhões, enquanto as importações, com variações de 4,7% na quantidade e de -1% nos preços, aumentaram 3,6%, totalizando US\$11,4 bilhões.

Os embarques de produtos manufaturados, 48,7% do total exportado, decresceram 9,7%, refletindo a redução de 12,3% em polímeros de etileno, enquanto os embarques de produtos básicos, 43,7% das exportações, recuaram 8%, com destaque para as reduções de 34,1% em soja e farelo e resíduos na extração de óleo de soja, e de 26,1% em fumo. As vendas de semimanufaturados, 7,6% do total, recuaram

**Tabela 5.8 – Indicadores da pecuária – Sul**

Fevereiro de 2013

Discriminação	Variação % no ano		
	Abates (nº de animais)	Exportações (kg)	Preços (R\$)
Bovinos	16,1	58,6	-5,3
Suínos	2,7	-1,3	24,4
Aves	-3,5	-7,5	32,9

Fonte: Mapa, Emater/RS, Iepe, Seab/PR, Cepa/SC e MDIC

**Tabela 5.9 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul			Brasil
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	9 738	8 787	-9,8	-7,7
Básicos	4 176	3 841	-8,0	-8,4
Industrializados	5 562	4 946	-11,1	-6,9
Semimanufaturados	825	668	-19,0	-3,4
Manufaturados <sup>1/</sup>	4 737	4 278	-9,7	-8,2

Fonte: MDIC/Secex

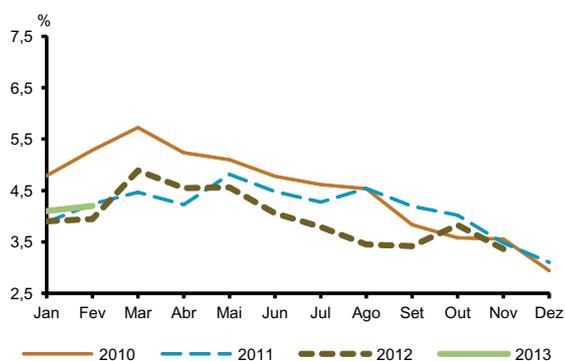
1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 5.10 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul			Brasil
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	11 022	11 421	3,6	6,3
Bens de capital	2 028	2 238	10,4	5,3
Matérias-primas	5 590	5 650	1,1	3,9
Bens de consumo	2 159	2 071	-4,1	-5,1
Duráveis	1 182	1 032	-12,7	-14,0
Não duráveis	977	1 039	6,3	5,9
Combustíveis e lubrificantes	1 245	1 462	17,4	29,2

Fonte: MDIC/Secex

**Gráfico 5.7 – Taxa de desocupação – Sul**

Fonte: IBGE e Iparides

3/ Calculado com base na taxa de desocupação das regiões metropolitanas de Porto Alegre, conforme a PME do IBGE, e de Curitiba, de acordo com a PME do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparides), realizada em convênio com o IBGE.

4/ Calculado com base nos pesos e variações dos subitens que compõem o IPCA das regiões metropolitanas de Porto Alegre e de Curitiba, ponderados pelos pesos destas regiões na composição do IPCA nacional.

19%, destacando-se as retrações de 8,7% nas de açúcar de cana e de 50,6% nas de óleos de soja em bruto. Argentina, EUA, China e Paraguai adquiriram, em conjunto, 30% das vendas externas da região no período.

As compras de matérias-primas e de produtos intermediários, representando 49,5% das compras externas da região, elevaram-se 1,1% no trimestre, assinalando-se o aumento de 63,9% em naftas. As importações de bens de capital e de combustíveis e lubrificantes, correspondendo, respectivamente, a 19,6% e 12,8% da pauta da região, expandiram-se 10,4% e 17,4%, na ordem, destacando-se, no primeiro segmento, o aumento de 127% nas compras de veículos de carga. As importações de bens de consumo, 18,1% da pauta, contraíram-se 4,1% no período. Os produtos provenientes da China, Argentina e EUA representaram, em conjunto, 40% das importações do Sul no período.

O mercado de trabalho formal na região Sul eliminou 5,6 mil postos no trimestre encerrado em fevereiro de 2013, ante criação de 1,5 mil no mesmo período de 2012, de acordo com o Caged/MTE. Esse recuo refletiu, especialmente, a eliminação de 12,7 mil vagas no comércio, relacionadas ao segmento varejista. O setor de serviços gerou 11,5 mil postos, principalmente em alojamento e alimentação, 5,5 mil, e administração de imóveis, 5,4 mil. O nível de emprego da região cresceu 0,7% no trimestre encerrado em fevereiro, ante o findo em novembro, quando expandira 0,6%, na mesma base de comparação, considerados dados dessazonalizados.

A taxa de desemprego da região Sul<sup>3</sup> alcançou 4,2% em fevereiro, 0,8 p.p. acima do nível observado em novembro e 0,3 p.p. superior ao assinalado em fevereiro de 2012. A elevação da taxa na comparação interanual refletiu aumento de 2,3% na PEA e de 2,1% na população ocupada. Considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego atingiu 4,1% em fevereiro, ante 3,9% em novembro.

O IPCA na região Sul<sup>4</sup> variou 1,60% no primeiro trimestre, desacelerando, relativamente à alta de 1,93% no último trimestre de 2012. A evolução refletiu, sobretudo, o declínio dos preços monitorados, cuja variação passou de 1,32% para -1,39%, devido principalmente à redução no preço da energia elétrica residencial. Os preços livres no mesmo período aceleraram de 2,12% para 2,50%.

**Tabela 5.11 – Evolução do emprego formal – Sul**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2012				2013
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	1,5	94,4	38,9	81,1	-5,6
Indústria de transformação	-11,2	34,4	1,4	6,6	0,5
Comércio	-9,5	17,8	8,7	43,2	-12,7
Serviços	22,4	36,0	22,5	28,1	11,5
Construção civil	0,5	11,6	4,5	-3,0	-4,0
Agropecuária	0,4	-8,2	-0,4	7,2	0,5
Serviços ind. de utilidade pública	0,1	0,5	0,6	-0,4	0,2
Outros <sup>2/</sup>	-1,2	2,3	1,5	-0,6	-1,7

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

**Tabela 5.12 – IPCA – Sul**

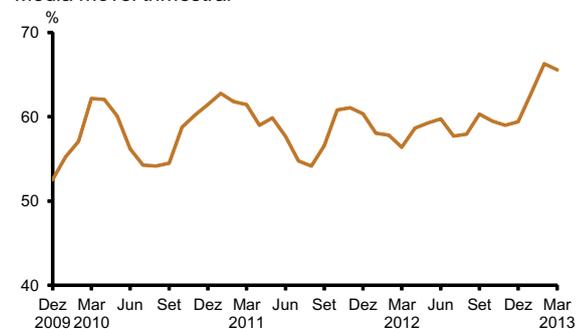
Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2012			2013
		II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri
IPCA	100,0	1,26	1,46	1,93	1,60
Livres	76,6	1,39	1,73	2,12	2,50
Comercializáveis	37,8	1,15	1,32	2,33	2,25
Não comercializáveis	38,8	1,61	2,12	1,91	2,75
Monitorados	23,4	0,87	0,58	1,32	-1,39
Principais itens					
Alimentação	23,8	2,24	3,33	2,66	3,33
Habitação	14,7	1,91	1,29	0,68	-2,86
Artigos de residência	4,7	0,22	1,17	0,58	2,10
Vestuário	7,3	3,00	0,25	3,87	0,36
Transportes	20,1	-2,04	0,04	2,15	1,98
Saúde	11,2	2,44	1,54	0,79	1,51
Despesas pessoais	10,0	3,64	1,74	3,13	2,60
Educação	3,8	-0,25	1,32	0,35	6,22
Comunicação	4,5	0,67	0,39	0,55	0,49

Fonte: IBGE

1/ Referentes a março de 2012.

**Gráfico 5.8 – IPCA – Índice de difusão – Sul**

Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

O comportamento do segmento de livres refletiu a alta de 2,25% nos bens comercializáveis, após crescimento de 2,33% no último trimestre de 2012, destacando-se o reajuste de 15,98% no custo de cigarros. O segmento de bens e serviços não comercializáveis apresentou aceleração, de 1,91% para 2,75%, sobressaindo-se os preços de tubérculos, raízes e legumes, que aumentaram 34,69% no trimestre. Indicando maior disseminação no reajuste de preços, o índice de difusão atingiu 65,6% no trimestre findo em março, ante 59,4% no trimestre anterior e 56,4% no encerrado em março de 2012.

A inflação da região Sul situou-se em 6,40% em doze meses até março, ante 5,67% em 2012, refletindo a aceleração dos preços livres, de 6,37% para 7,96%, em especial a alta de 12,01% em não comercializáveis, e o arrefecimento dos monitorados, de 3,43% para 1,38%, impactado pela redução na tarifa de energia elétrica.

As perspectivas para a economia na região Sul seguem favoráveis, em especial pela recuperação da safra agrícola e seus desdobramentos sobre os demais setores. Adicionalmente, a evolução positiva dos indicadores de mercado de trabalho e a ampliação moderada do crédito seguem sustentando as vendas do comércio, enquanto as perspectivas de crescimento, em ambiente econômico benigno, continuam favorecendo os investimentos na região.

## Paraná

O PIB do Paraná cresceu 0,9% em 2012, após expansão de 4% no ano anterior, conforme estimativas do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes). Esse desempenho refletiu os efeitos das condições climáticas desfavoráveis sobre a produção de grãos, que diminuiu 2,2% no ano, e o recuo da produção industrial, de 4,8%.

A atividade econômica paranaense nos primeiros meses de 2013 mostrou recuperação, em especial no setor agrícola e no comércio. Nesse cenário, embora se observe moderação no dinamismo no mercado de trabalho e na atividade industrial, o IBCR-PR cresceu 1,6% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando registrara recuo de 0,3%, na mesma base de comparação, segundo dados dessazonalizados. Em 12 meses até fevereiro, o indicador variou 1,4%.

As vendas do comércio varejista paranaense aumentaram 3,1% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando cresceram 0,7%, de acordo com dados dessazonalizados da Pesquisa Mensal do Comércio, do IBGE. Por segmentos, os maiores aumentos couberam a hipermercados e supermercados, 4,7%, seguido por livros, jornais, revistas e papelaria, 1,5%, cujos efeitos superaram o impacto da contração nas vendas de combustíveis e lubrificantes no período, de 6,5%. O crescimento do comércio ampliado, que incluiu os aumentos nas vendas de veículos, motos, partes e peças, 4,8%, e de material de construção, 3,8%, atingiu 2,8%, no período.

No acumulado em doze meses, as vendas no varejo elevaram-se 7,9% em fevereiro, em relação a igual período de 2012, ante 11% em novembro, destacando-se expansões, respectivas, de 19,2% e 18,9% nas vendas de outros artigos de uso pessoal e doméstico e de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria. Considerando a mesma análise, as vendas de veículos, motos, partes e peças elevaram-se 10,2% e as de material de construção 2,9%, resultando em crescimento de 8,1% do comércio ampliado no período.

As vendas de veículos novos registraram, no trimestre finalizado em fevereiro, decréscimos de 2,6% e de 4,9% em relação aos trimestres encerrados em novembro e em fevereiro de 2012, de acordo com estatísticas da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave-PR) e do Sindicato dos Concessionários e

**Gráfico 5.9 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Paraná**  
Dados dessazonalizados



**Gráfico 5.10 – Comércio varejista – Paraná**  
Dados dessazonalizados



Fonte: IBGE

**Tabela 5.13 – Índice de vendas no varejo – Paraná**

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2012	2012		2013
		Nov <sup>1/</sup>	Fev <sup>1/</sup>	
Comércio varejista	10,0	0,7	3,1	7,9
Combustíveis e lubrificantes	8,0	5,7	-6,5	9,9
Hiper e supermercados	10,2	1,6	4,7	7,5
Tecidos, vestuário e calçados	6,2	-4,0	0,3	6,2
Móveis e eletrodomésticos	7,3	-5,7	0,2	2,3
Comércio ampliado	8,5	-5,5	2,8	8,1
Automóveis e motocicletas	8,6	-12,6	4,8	10,2
Material de construção	2,9	-1,4	3,8	2,9

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Distribuidores de Veículos no Estado do Paraná (Sincodiv PR). O licenciamento de novos veículos experimentou recuo anual de 3% em 2012.

**Gráfico 5.11 – Produção industrial – Paraná**



A produção da indústria paranaense recuou 0,5% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando diminuía 2,4%, na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. Houve redução da produção em oito das catorze atividades pesquisadas, ressaltando-se as registradas nos segmentos de veículos automotores, 19,3%, celulose e papel, 6,3%, e edição e impressão, 0,9%. Destacaram-se, por outro lado, as expansões nas atividades de máquinas e equipamentos, 7,8%, alimentos, 2,2%, e refino de petróleo e produção de álcool, 4%, essa revertendo o desempenho negativo observado no trimestre anterior.

A análise em doze meses indica que a produção industrial do estado recuou 6% em fevereiro, em relação a igual intervalo de 2012, com ênfase nas diminuições na produção dos segmentos de edição e impressão, e de veículos automotores, 32,3% e 11,6%, na ordem, atividades de maior peso na estrutura industrial paranaense, conforme dados da PIM-PR.

**Tabela 5.13 – Índice de vendas no varejo – Paraná**

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2012	2012	2013	
		Nov <sup>1/</sup>	Fev <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	10,0	0,7	3,1	7,9
Combustíveis e lubrificantes	8,0	5,7	-6,5	9,9
Hiper e supermercados	10,2	1,6	4,7	7,5
Tecidos, vestuário e calçados	6,2	-4,0	0,3	6,2
Móveis e eletrodomésticos	7,3	-5,7	0,2	2,3
Comércio ampliado	8,5	-5,5	2,8	8,1
Automóveis e motocicletas	8,6	-12,6	4,8	10,2
Material de construção	2,9	-1,4	3,8	2,9

Fonte: IBGE

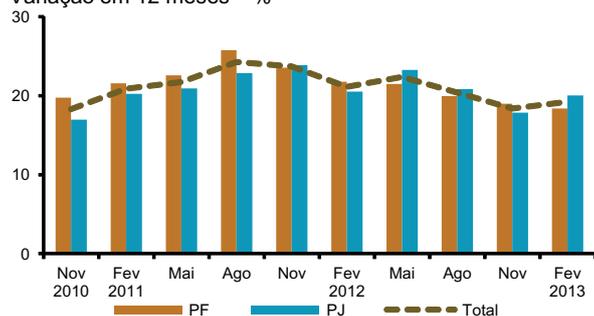
1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

As vendas reais da indústria paranaense recuaram 2% no trimestre encerrado em fevereiro, comparativamente a queda de 1,5% no finalizado em novembro, de acordo com as estatísticas dessazonalizadas da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep). Registrem-se, especialmente, as quedas nas vendas dos setores de fabricação e montagem de veículos automotores, 22,1%, produtos químicos, 3,6%, máquinas e equipamentos, 2,7%, e celulose e papel, 3,6%, com peso conjunto de 33,8% nas vendas da indústria estadual. Destacaram-se, favoravelmente, na mesma base de comparação, as elevações nas vendas dos segmentos coque, refino de petróleo e produção de álcool, 2,9%, produtos de madeira, 5,5%, material eletrônico e de comunicações, 3,2%, e máquinas, aparelhos e materiais elétricos, 2%. O Nuci médio do trimestre alcançou 77,7% em fevereiro, 0,5 p.p. superior ao assinalado em novembro.

Considerados períodos de doze meses, as vendas reais da indústria aumentaram 2,4% em fevereiro, relativamente a igual período do ano anterior, com ênfase para os crescimentos nos segmentos fabricação e montagem de veículos automotores, produtos químicos e máquinas e equipamentos, com variações de 17,4%, 8,3% e 12,8%, na ordem.

**Gráfico 5.12 – Evolução do saldo das operações de crédito – Paraná<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil, realizadas no Paraná, totalizou R\$157,4 bilhões em fevereiro, elevando-se 4% no trimestre e 19,2% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas somaram R\$77,6 bilhões, aumentando 4,3% e 18,4%, respectivamente, com ênfase nas modalidades financiamento imobiliário, crédito pessoal com consignação em folha de pagamento e financiamentos rurais e agroindustriais. A carteira relativa a pessoas jurídicas atingiu R\$79,8 bilhões, registrando variações respectivas de 3,7% e 20% nos períodos mencionados, ressaltando-se os financiamentos à exportação, os empréstimos rurais e agroindustriais, bem como o crédito aos setores do comércio atacadista e de construção que tiveram maior aumento relativo no trimestre encerrado em fevereiro.

A taxa de inadimplência relativa a essas operações de crédito atingiu 2,96% em fevereiro, diminuindo 0,14 p.p. no trimestre e 0,26 p.p. em doze meses. A evolução trimestral decorreu de reduções de 0,51 p.p. no segmento de pessoas físicas e de 0,04 p.p. no relativo a pessoas jurídicas, cujas taxas situaram-se, na ordem, em 3,60% e 2,35%.

O desempenho favorável do setor imobiliário é também evidenciado pelas concessões de financiamentos para aquisição de unidades residenciais e comerciais, no estado do Paraná. No primeiro trimestre de 2013, esses financiamentos alcançaram o montante de R\$515,7 milhões, relativamente a 4.217 novos contratos, expandindo, na ordem, 29,8% e 6,3% ante o mesmo período de 2012.

Assinale-se que a Prefeitura Municipal de Curitiba certificou até março a conclusão de 9.859 novas unidades, representando expansão de 58,4% na oferta de imóveis, em relação ao mesmo período do ano anterior, e concedeu 8.441 alvarás de construção referentes a lançamentos imobiliários, aumento de 21,8% na mesma base de comparação. Conforme o Sindicato da Indústria de Construção Civil no Estado do Paraná (Sinduscon-PR), o Índice de Velocidade das Vendas de Imóveis em Curitiba (IVV-Curitiba) alcançou, nos dois primeiros meses de 2013, a taxa média de 9,96%, mantendo-se estável em relação à taxa média de 2012.

O Índice de Confiança do Empresário da Construção – Paraná (Icec-PR), calculado pela Fiep, atingiu 55,6 pontos, queda de 5,5 e 0,9 pontos em relação a fevereiro de 2012 e a janeiro de 2013, na ordem, indicando trajetória declinante na confiança dos empresários da construção civil, ainda que permanecendo em patamar favorável.

**Tabela 5.15 – Necessidades de financiamento – Paraná<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2011	2012	2011	2012
	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez
Estado do Paraná	-1 971	-1 049	1 681	1 998
Governo estadual	-1 695	-1 630	1 567	1 832
Capital	-197	192	8	16
Demais municípios	-79	388	106	150

1/ Inclui informações do Estados e de seus principais municípios.

Dados preliminares.

**Tabela 5.16 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Paraná<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>	
		2011	Nominal		2012	
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>	Dez	
Estado do Paraná	14 146	-1 049	1 998	949	-243	14 852
Governo estadual	14 283	-1 630	1 832	203	-169	14 317
Capital	-8	192	16	208	-13	187
Demais municípios	-129	388	150	538	-61	348

1/ Inclui inform. do Estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

**Tabela 5.17 – Produção agrícola – Paraná**

Itens selecionados

Discriminação	Peso <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação %
		2012	2013	
Grãos	76,2	30 896	37 375	21,0
Feijão	4,0	700	755	7,8
Milho	19,3	16 516	18 359	11,2
Soja	44,4	10 924	15 576	42,6
Trigo	4,3	2 099	2 019	-3,8
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	8,9	47 941	52 539	9,6
Fumo	3,5	157	161	2,6
Mandioca	4,0	3 869	3 893	0,6

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Estimativa segundo o LSPA de março de 2013.

No âmbito fiscal, os governos do estado, da capital e dos principais municípios do Paraná apresentaram *superavit* primário de R\$1 bilhão em 2012, resultado 46,8% inferior ao registrado em 2011. O *superavit* do governo do estado contraiu 3,9% no período, enquanto os resultados positivos da capital e dos demais municípios se reverteram em déficits de R\$192 milhões e de R\$388 milhões, respectivamente.

Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$2 bilhões, aumentando 18,8% em relação a 2011, e o resultado nominal foi deficitário em R\$949 milhões, revertendo o *superavit* de R\$290 milhões de 2011.

A dívida líquida total atingiu R\$14,9 bilhões em dezembro de 2012, crescendo 5% em relação a dezembro de 2011, com destaque para o incremento das dívidas dos municípios.

A safra de grãos do Paraná, de acordo com o LSPA de março do IBGE, deverá expandir 21% em 2013, totalizando 37,4 milhões de toneladas e representando 20,6% da produção do país. Ressalte-se o crescimento de 42,6% na produção de soja, com estimativa de 15,6 milhões de toneladas, resultado de ampliação da área cultivada em 5,8% e de 34,8% no rendimento médio. A safra de milho deverá crescer 11,2%, totalizando 18,4 milhões de toneladas, em decorrência, principalmente, da expansão de 3,8% na área cultivada na safra de inverno.

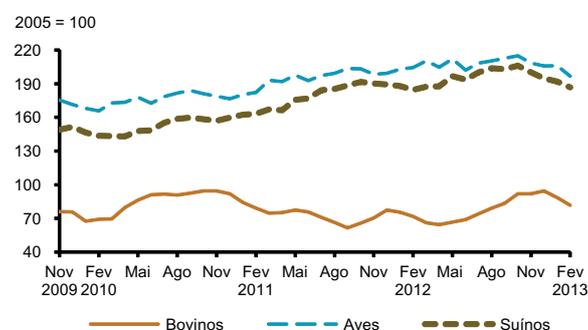
A produção agrícola total do estado em 2013, segundo estimativa da Seab/PR e do Departamento de Economia Rural do Estado do Paraná (Deral), divulgada em março, deverá crescer 22%, alcançando 38 milhões de toneladas. Essa trajetória reflete, fundamentalmente, o impacto da expansão de 42% na produção de soja, que deverá atingir 15,4 milhões de toneladas, e o bom desempenho esperado para o milho, cuja produção deverá aumentar 4% na primeira safra e 15% na segunda, alcançando 6,9 milhões e 11,4 milhões de toneladas, respectivamente. O cultivo de feijão, a despeito de perdas observadas na primeira safra devido às condições climáticas adversas, deverá recuperar-se, totalizando safra anual de 755 mil toneladas. A primeira estimativa relativa ao cultivo de trigo aponta ampliação de 9% na área cultivada, refletindo a recuperação nos preços do produto, cuja produção deverá atingir 2,5 milhões de toneladas, com incremento de 19% comparativamente à safra de 2012.

O VBP agrícola do estado<sup>5</sup> deverá expandir 25% em 2013, evolução associada, em especial, à recuperação da

5/ Estimado a partir do LSPA de março e da variação dos preços médios recebidos pelos produtores no primeiro trimestre de 2013, comparativamente aos preços médios de 2012, divulgados pela Seab/Deral.

produção da soja. Adicionalmente, ressaltou-se a contribuição do milho, cuja safra anual deverá registrar nova expansão em 2013 e cujos preços têm-se mantido em patamar relativamente elevado.

**Gráfico 5.13 – Abates de animais – Paraná**  
Média móvel trimestral



Fonte: Mapa

Os abates de aves, suínos e bovinos, realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, expandiram 5,3%, 7,9%, 8,2% em 2012, respectivamente, representando, na ordem, 30,3%, 21,3% e 4,1% dos abates realizados no país, enquanto os preços médios recebidos pelos produtores no estado registraram, de acordo com a Seab, variações anuais respectivas de 10,1%, 7,3% e -2,3%. No primeiro bimestre de 2013, os abates de aves, suínos e bovinos registraram variações de -2,4%, 6,9% e 14,4%, respectivamente, em relação à igual período do ano anterior, enquanto os preços médios recebidos pelos produtores aumentaram, na ordem, 42,6%, 31,9% e 1,5% na mesma base de comparação.

O *deficit* da balança comercial do estado no primeiro trimestre de 2013, de US\$986 milhões, refletiu exportações de US\$3,4 bilhões e importações de US\$4,4 bilhões, que representaram recuos respectivos de 10,3% e 4,6% relativamente à igual período de 2012.

**Tabela 5.18 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	3 835	3 440	-10,3	-7,6
Básicos	1 715	1 628	-5,1	-8,4
Industrializados	2 119	1 812	-14,5	-6,9
Semimanufaturados	417	373	-10,7	-3,4
Manufaturados <sup>1/</sup>	1 702	1 439	-15,5	-8,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

A queda das exportações, resultado de variações de -11,7% no *quantum* e 1,6% nos preços, comparativamente a igual período de 2012, foi condicionada pela redução de 15,5% nos embarques de produtos manufaturados, com ênfase nas quedas das vendas de automóveis, 57% e óleos combustíveis, 94%. As exportações de produtos básicos recuaram 5,1%, refletindo a diminuição nos embarques de soja, -20,3%. Em sentido oposto, as vendas de milho cresceram 114%, favorecidas pela safra do estado em 2012. As vendas para China, Argentina, Estados Unidos, Paraguai e Alemanha representaram, em conjunto, 39% das exportações paranaenses.

**Tabela 5.19 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	4 640	4 426	-4,6	6,3
Bens de capital	887	924	4,2	5,3
Matérias-primas	2 204	2 419	9,8	3,9
Bens de consumo	853	633	-25,8	-5,1
Duráveis	569	391	-31,2	-14,0
Não duráveis	284	242	-15,0	5,9
Combustíveis e lubrificantes	697	449	-35,5	29,2

Fonte: MDIC/Secex

As importações do estado recuaram 4,6% no primeiro trimestre de 2013, em relação a igual período do ano anterior, resultado da elevação de 0,4% nos preços e da queda de 5,0% no *quantum*. Destacou-se no período a expansão das aquisições de matérias-primas, 9,8%, especialmente de adubos, cloreto de potássio e pneumáticos. As compras externas de bens de capital aumentaram 4,2%, destacando-se o item veículos de carga. A redução das importações de bens duráveis, 31,2%, foi impactada por automóveis de passageiros, -45,7%. Petróleo em bruto seguiu como principal produto da pauta de importações do Paraná, cujas compras recuaram 20,1% ante o mesmo período do ano anterior. As importações provenientes da China, Argentina,

**Tabela 5.20 – Evolução do emprego formal – Paraná**

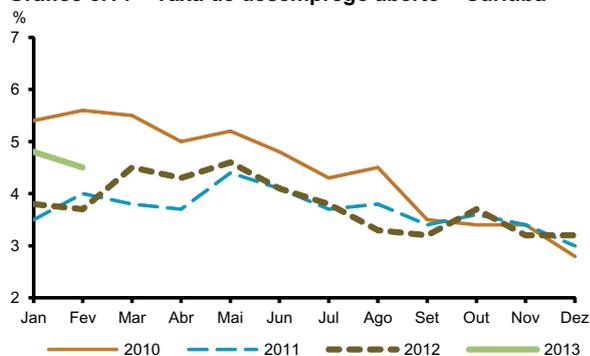
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2012				2013
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	-5,5	47,5	19,2	22,0	-16,3
Indústria de transformação	-7,3	14,0	3,0	2,4	-5,9
Comércio	-2,8	8,5	5,6	15,2	-4,5
Serviços	8,1	13,6	8,2	7,0	1,6
Construção civil	0,5	5,1	0,9	-2,0	-2,9
Agropecuária	-4,1	5,3	0,7	-0,7	-4,5
Serviços ind. de utilidade pública	0,1	0,4	0,2	0,0	-0,2
Outros <sup>2/</sup>	0,1	0,6	0,7	0,0	0,0

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral e administração pública.

**Gráfico 5.14 – Taxa de desemprego aberto – Curitiba**

Fonte: Iparides/IBGE

**Tabela 5.21 – IPCA – RMC**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação %			
		2012	2013		
		II Trí	III Trí	IV Trí	I Trí
IPCA	100,0	1,24	1,23	2,34	1,49
Livres	78,3	1,31	1,60	2,40	2,34
Comercializáveis	37,9	0,90	1,49	2,73	2,16
Não comercializáveis	40,4	1,68	1,70	2,07	2,51
Monitorados	21,7	1,05	-0,01	2,14	-1,44
Principais itens					
Alimentação	23,3	2,04	3,25	2,74	2,91
Habitação	15,0	2,57	0,60	1,09	-2,12
Artigos de residência	4,5	0,89	1,27	0,35	3,60
Vestuário	7,6	2,27	1,32	4,73	1,87
Transportes	21,0	-1,80	-0,60	3,42	1,34
Saúde	11,2	2,04	1,79	0,77	1,33
Despesas pessoais	9,9	3,85	1,28	3,68	1,96
Educação	3,4	-0,87	0,90	0,08	6,54
Comunicação	4,2	0,15	0,46	0,33	0,46

Fonte: IBGE

1/ Referentes a março de 2013.

Estados Unidos, Alemanha e Nigéria corresponderam a 47,6% das compras externas do estado.

O emprego formal paranaense, conforme o Caged/MTE, apresentou redução de 16,3 mil postos de trabalho no trimestre encerrado em fevereiro, ante a eliminação de 5,5 mil postos de trabalho em igual período de 2012. A diminuição ocorreu de forma mais pronunciada na indústria de transformação, 5,9 mil vagas, comércio e agropecuária, ambos com 4,5 mil, seguidos pela construção civil, 2,9 mil. Em sentido contrário, o setor de serviços apresentou crescimento de 1,6 mil. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal elevou-se 0,7% em relação ao trimestre finalizado em novembro. Na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) houve 6,9 mil demissões líquidas no trimestre, concentradas no comércio e na construção civil.

A taxa de desemprego na RMC, considerada a Pesquisa Mensal de Emprego realizada pelo Iparides em convênio com o IBGE, atingiu 4,5% em fevereiro, ante 3,2% em novembro, resultado de reduções de 2,4% na população ocupada e de 1,1% na PEA. A avaliação a partir de dados dessazonalizados revela desemprego de 4,1% em fevereiro, ante 3,7% em novembro. Ainda segundo a PME, os rendimentos médios reais habitualmente recebidos e a massa salarial recuaram 2,1% e 3,9%, respectivamente, no período, porém apresentaram expansões respectivas de 4,5% e de 6,4% no acumulado de doze meses.

O IPCA da RMC variou 1,49% no primeiro trimestre de 2013, ante 2,34% naquele finalizado em dezembro, resultado de desaceleração nos preços livres, de 2,40% para 2,34%, e de reversão na alta dos preços monitorados, de 2,14% para -1,44%, refletindo, principalmente, a queda de 18,14% na tarifa de energia elétrica residencial, cujo impacto superou os aumentos nos itens ônibus intermunicipal, 7,56%, ônibus urbano, 5,06%, gasolina, 2,09%, plano de saúde, 1,97%, e taxa de água e esgoto, 1,54%.

A trajetória dos preços livres evidenciou a menor variação dos preços dos itens comercializáveis, de 2,73% para 2,16%, com destaque para o aumento no preço de cigarro, 16,15%. Por outro lado, os preços dos bens não comercializáveis registraram aceleração no trimestre, de 2,07% para 2,51%, com ênfase nas elevações nos itens ensino superior, 7,09% e empregado doméstico, 4,11%; enquanto os principais recuos foram registrados nos itens passagem aérea, 22,17% e excursão, 18,71%. O índice de difusão atingiu média de 61,2% no trimestre encerrado em março, ante 55,4% naquele finalizado em dezembro.

A inflação da RMC acumulada em doze meses totalizou 6,44% em março, ante 5,73% em dezembro de 2012. A variação nos preços livres atingiu 7,86% e a dos monitorados, 1,71%, ante 6,32% e 3,79%, respectivamente.

As perspectivas para a economia paranaense seguem favoráveis, ancoradas nos resultados positivos da agricultura, com desdobramentos significativos sobre a agroindústria e as exportações, em cenário de preços benéficos para as principais *commodities* agrícolas. Adicionalmente, ressalte-se a manutenção do crescimento do mercado interno, influenciado pelos investimentos em curso no estado e pela evolução do consumo.

## Rio Grande do Sul

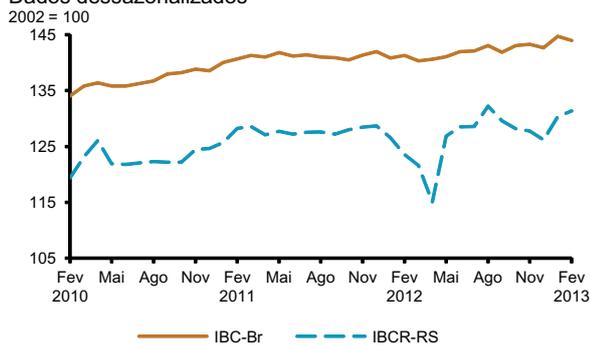
**Tabela 5.22 – PIB e VAB (setores e subsectores)**

Rio Grande do Sul

Discriminação	Variação %	
	2011/2010	2012 / 2011
<b>PIB</b>	<b>5,1</b>	<b>-1,8</b>
Impostos	-	-1,2
<b>VAB</b>	<b>5,2</b>	<b>-1,9</b>
Agropecuária	<b>18,7</b>	<b>-27,6</b>
Indústria	<b>2,8</b>	<b>-2,3</b>
Transformação	2,4	-4,5
Construção civil	4,2	2,3
Demais indústrias	-	3,4
Serviços	<b>4,5</b>	<b>2,6</b>
Comércio	5,5	1,3
Transportes	5,7	4,3
Aluguéis	2,6	2,5
Administração pública	3,3	3,7
Demais serviços	-	2,3

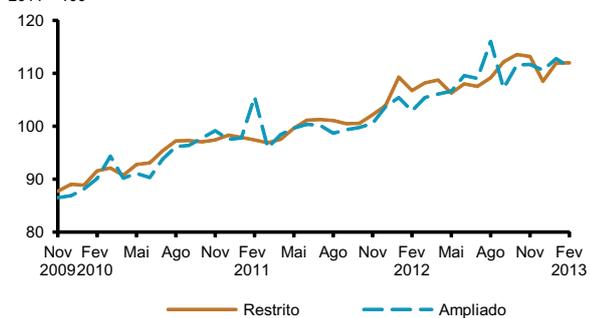
Fonte: FEE

**Gráfico 5.15 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Rio Grande do Sul**  
Dados dessazonalizados



**Gráfico 5.16 – Comércio varejista – RS**

Dados dessazonalizados  
2011 = 100



Fonte: IBGE

O PIB do Rio Grande do Sul registrou declínio de 1,8% em 2012, após expansão de 5,1% no ano anterior, segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE) do estado. Esse resultado refletiu, principalmente, a contração de 27,6% da atividade agropecuária, ante expansão de 18,7% em 2011, impactada pela quebra das principais safras em decorrência de adversidade climáticas. A produção industrial recuou 2,3% no ano, em parte devido ao desempenho negativo do setor primário, conforme evidencia a retração, de 9,7% na indústria de alimentos.

No início deste ano, a atividade econômica estadual mostrou recuperação. O IBCR-RS cresceu 0,6% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando recuara 1%, nesse tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Esse desempenho é atribuído, principalmente, aos resultados favoráveis da indústria e da agricultura. Considerados intervalos de doze meses, o IBCR-RS diminuiu 0,7% em fevereiro, em relação a igual período de 2012, ante redução de 0,6% em novembro, na mesma base de comparação.

O volume de vendas do comércio varejista diminuiu 1,9% no trimestre encerrado em fevereiro, em comparação ao findo em novembro, quando aumentara 4,4% no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Quatro das nove atividades avaliadas na pesquisa assinalaram recuo das vendas, destacando-se a queda de 7,1% no segmento de hiper e supermercados, após elevação de 8,6% no trimestre anterior, comportamento atribuído à elevada base de comparação e ao aumento nos preços dos alimentos no período. Agregando-se a recuperação parcial do segmento automotivo, com alta de 9,9% no período, após recuo de 14,1% no trimestre anterior, e as menores vendas de material de construção, o comércio ampliado passou de queda de 1,2%, no trimestre findo em novembro para acréscimo de 1,3% em fevereiro.

Considerados intervalos de doze meses, as vendas varejistas aumentaram 7,8% em fevereiro, em relação a igual período do ano anterior, ante 9,7% em novembro, destacando-se o aumento de 11,1% no faturamento real do segmento de hiper e supermercados. O comércio ampliado, computadas as elevações de 14,5% nas vendas de material de construção e de 8,8% nas de veículos, manteve o ritmo de crescimento, com expansão de 8,9% em doze meses até novembro e de 8,8% até fevereiro.

**Tabela 5.23 – Comércio varejista – RS**

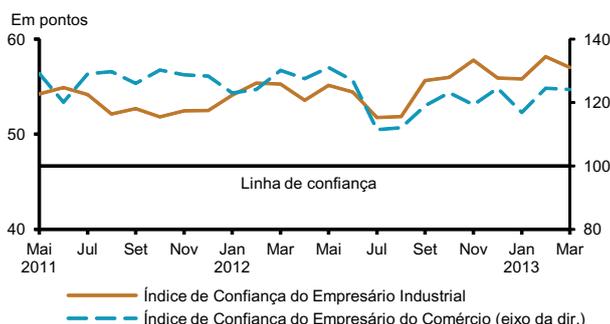
Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2012		2013	
	Ano	Nov <sup>1/</sup>	Fev <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	9,0	4,4	-1,9	7,8
Combustíveis e lubrificantes	-1,2	3,6	5,2	0,5
Hiper e supermercados	14,1	8,6	-7,1	11,1
Tecidos, vestuário e calçados	2,3	1,0	7,5	4,7
Móveis e eletrodomésticos	9,1	0,1	0,0	8,1
Comércio varejista ampliado	8,8	-1,2	1,3	8,8
Automóveis e motocicletas	7,1	-14,1	9,9	8,8
Material de construção	12,9	2,2	-0,9	14,5

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

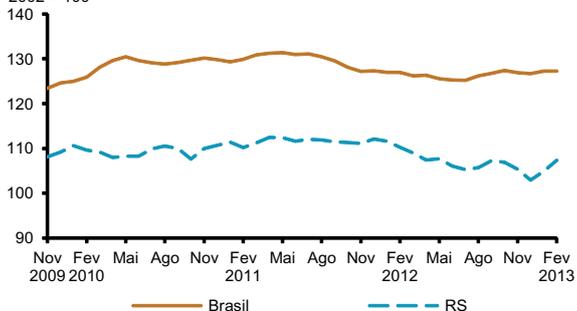
**Gráfico 5.17 – Confiança do empresariado**



Fontes: Fiergs e Fecomércio

**Gráfico 5.18 – Produção industrial – RS**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

As vendas de automóveis e veículos comerciais leves no Rio Grande do Sul totalizaram 55,7 mil unidades no trimestre encerrado em fevereiro, registrando expansão de 3,3% na comparação interanual, segundo a Fenabrave. Assinale-se o incremento de 3,9% nas vendas de caminhões no trimestre, após frágil desempenho ao longo de 2012 que refletiu a antecipação das compras em 2011, em virtude da mudança de tecnologia adotada para atendimento à legislação ambiental.

A pesquisa Intenção de Consumo das Famílias (ICF), elaborada para Porto Alegre pela CNC e divulgada pela Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS), atingiu em março o mais elevado patamar desde o início da pesquisa, em janeiro de 2010, 151,6 pontos, ante 136,7 pontos em setembro e 127,4 pontos em março de 2012. A elevação significativa do indicador é atribuída às perspectivas atuais favoráveis relativamente ao emprego e à renda.

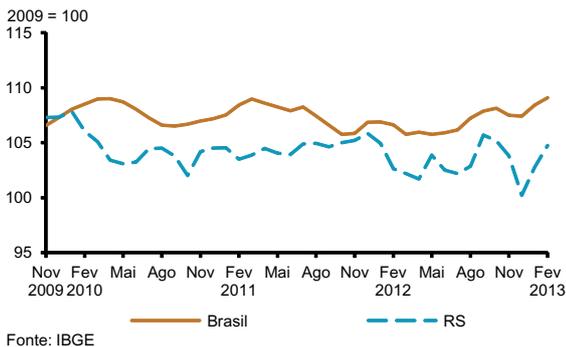
Quanto ao nível de endividamento, a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), elaborada pela Fecomércio-RS para Porto Alegre, com base em dados da CNC, apontou que 55,5% das famílias possuíam alguma dívida em março, 19,2% apresentavam contas em atraso e 9,2% alegaram não ter condições de quitá-las nos próximos trinta dias, por falta de condições financeiras. Na comparação interanual, esses percentuais situavam-se, na ordem, em 52,3%, 26,2% e 6,1% em março de 2012.

O Icec, divulgado pela Fecomércio-RS, permaneceu praticamente estável em março relativamente a dezembro, 124,1 e 124,5 pontos, e inferior ao registrado em março de 2012, 128,3 pontos.

A produção da indústria gaúcha cresceu 1,9% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro, quando declinara 0,3%, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF Regional do IBGE. Para o resultado, contribuíram as expansões em sete das catorze atividades integrantes da pesquisa, principalmente refino de petróleo e álcool, 23,7%, e veículos automotores, 10,1%. Em sentido oposto, destacaram-se as quedas registradas em outros produtos químicos, 4,3%, e celulose, papel e produtos de papel, 1,3%.

Considerando períodos de doze meses finalizados em fevereiro de 2013 e de 2012, houve queda de 4,4%, após redução de 3,4% até novembro. Nesse tipo de comparação, destaque-se o recuo na produção da indústria de alimentos,

**Gráfico 5.19 – Produtividade da indústria**  
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral



**Tabela 5.24 – Produção industrial – Rio Grande do Sul**

Geral e atividades selecionadas

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2012	2013	
		Nov <sup>2/</sup>	Fev <sup>2/</sup>	12 meses
Indústria geral	100,0	-0,3	1,9	-4,4
Alimentos	16,8	-1,5	-0,7	-10,4
Máquinas e equipamentos	14,3	5,8	3,6	10,5
Refino de petróleo e álcool	12,9	-18,2	23,7	3,9
Outros produtos químicos	12,3	0,4	-4,3	6,2
Veículos automotores	8,1	-3,7	10,1	-10,0
Calçados e artigos de couro	6,9	-5,5	-0,6	-9,7
Celulose, papel e prod. de papel	5,1	-1,5	-1,3	-6,7

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade conforme a PIM-PF/IBGE de fevereiro.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 5.25 – Indicadores da produção industrial – Rio Grande do Sul**

Discriminação	Variação %		
	2012	2013	
	Nov <sup>2/</sup>	Fev <sup>2/</sup>	12 meses
IDI	1,9	1,6	-1,1
Compras industriais	4,9	6,7	-2,4
Vendas industriais	3,7	2,0	0,9
Pessoal ocupado	-0,6	0,1	-2,1
Horas trabalhadas	-0,3	-0,4	-3,0
Nuci <sup>1/</sup>	82,2	82,1	82,1
Exportações	1,5	-11,2	-9,9

Fonte: Fiergs

1/ Percentual médio de utilização.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados pelo BCB.

10,4%, que responde por cerca de 17% do produto da indústria gaúcha, resultado que refletiu a frustração da safra agrícola e a redução da produção de bovinos. Também foram significativas as contrações registradas em veículos automotores e em celulose, papel e produtos de papel. Os crescimentos assinalados por máquinas e equipamentos, 10,5%, outros produtos químicos, 6,2%, e refino de petróleo e álcool, 3,9%, compensaram parcialmente a contração.

O Índice de Desempenho Industrial (IDI), divulgado pela Fiergs, registrou crescimento de 1,6%, no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao terminado em novembro, quando se expandira 1,9%, em igual referência, segundo dados dessazonalizados. O resultado refletiu, principalmente, o desempenho das compras e vendas industriais. No período de doze meses, a queda de 1,1% até fevereiro sugere moderação da contração, que alcançara 1,9% até novembro. O comportamento das vendas externas da indústria<sup>6</sup> evidencia que o crescimento da produção foi impulsionado pelo mercado interno, haja vista as reduções registradas pelas exportações, de 11,2% no trimestre finalizado em fevereiro, dados dessazonalizados, e de 9,9% em doze meses.

A produtividade da mão de obra da indústria gaúcha, definida como a relação entre a produção física e o número de horas pagas, calculada a partir de dados do IBGE, aumentou 0,9% no trimestre encerrado em fevereiro, comparativamente ao finalizado em novembro, quando o crescimento atingira 1% nesse tipo de comparação, considerando dados dessazonalizados. Em doze meses até fevereiro, houve redução de 0,6%, ante recuo de 0,7% até novembro de 2012.

O Icei, elaborado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), atingiu 57 pontos em março, expandindo-se 1,1 ponto em relação a dezembro, e 1,7 ponto frente a igual mês de 2012. Em comparação ao resultado de dezembro, houve queda de 0,5 ponto na avaliação das condições atuais e crescimento de 2 pontos no indicador referente às perspectivas para os próximos seis meses.

A Sondagem Industrial realizada pela Fiergs em fevereiro evidenciou a convergência gradual dos patamares de estoques de produtos ao nível desejado. O indicador do mês situou-se em 52,5<sup>7</sup> pontos comparativamente aos 57,7 pontos registrados para novembro. Considerando o tamanho

6/ Divulgado pela Fiergs a partir de dados do MDIC.

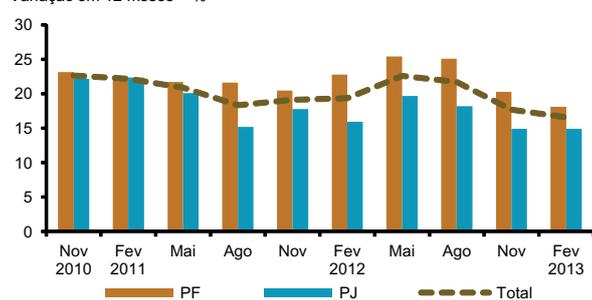
7/ Valores superiores a 50 pontos indicam estoques acima do planejado.

das empresas, as de médio porte registraram a situação mais favorável, 50,5 pontos, seguindo-se as grandes, 52,9 pontos, e as pequenas, 54,2 pontos.

A taxa de velocidade das vendas de imóveis novos em Porto Alegre<sup>8</sup> atingiu 6,1% em fevereiro de 2013, após 8,9% em novembro. O resultado de fevereiro superou em 1,8 p.p. o de igual mês de 2012, de acordo com a Pesquisa do Mercado Imobiliário de Porto Alegre, realizada pelo Sinduscon-RS. Comparativamente a novembro, as vendas diminuíram, passando de 500 para 356 novas unidades comercializadas no mês.

**Gráfico 5.20 – Evolução do saldo das operações de crédito – RS<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas no estado totalizou R\$154,3 bilhões em fevereiro, crescendo 3,5% no trimestre e 16,6% em doze meses. A carteira no segmento de pessoas físicas atingiu R\$82,6 bilhões, aumentando 3,3% e 18,1%, respectivamente, nas bases de comparação mencionadas, destacando-se o desempenho das modalidades financiamentos rurais e agroindustriais – investimento e capital de giro de financiamento agroindustrial, financiamentos imobiliários – Sistema Financeiro da Habitação (SFH), e empréstimos com consignação em folha de pagamento. O estoque de operações contratadas por pessoas jurídicas somou R\$71,7 bilhões, elevando-se 3,8% no trimestre e 14,9% em doze meses, com ênfase no aumento das operações com transporte rodoviário de carga, comércio atacadista e comércio de outros produtos.

A inadimplência das operações de crédito no estado reduziu-se para 2,9% em fevereiro, ante 3% em novembro, refletindo a queda de 0,2 p.p. no segmento de pessoas físicas e estabilidade no relativo a pessoas jurídicas, cujas taxas atingiram 3,3% e 2,4%, respectivamente.

Os governos do estado, da capital e dos principais municípios do Rio Grande do Sul apresentaram, conjuntamente, *superavit* primário de R\$887 milhões em 2012, 59,5% menor que o registrado em 2011, refletindo a redução do resultado positivo do estado e a reversão de *superavit* para *deficit* na capital e demais municípios.

Os juros nominais, apropriados por competência, atingiram R\$5,9 bilhões, 21,3% acima dos de 2011, refletindo a maior variação do IGP-DI, 8,10%, ante 5% em 2011, principal indexador da dívida renegociada junto à União e que representa a maior parcela do endividamento

8/ Corresponde à relação entre as vendas e as ofertas de imóveis novos.

**Tabela 5.26 – Necessidades de financiamento – Rio Grande do Sul<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2011	2012	2011	2012
	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez	Jan-dez
Estado Rio Grande do Sul	-2 191	-887	4 894	5 938
Governo estadual	-1 953	-1 561	4 832	5 854
Capital	-107	278	19	23
Demais municípios	-131	396	43	60

1/ Inclui informações do Estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

**Tabela 5.27 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Rio Grande do Sul<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>	
		2011	Nominal	Outros <sup>4/</sup>		
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>	Dez	
Est. R. G. do Sul	45 615	-887	5 938	5 051	-16	50 650
Governo estadual	45 905	-1 561	5 854	4 294	5	50 203
Capital	-129	278	23	302	9	181
Demais municípios	-161	396	60	455	-29	265

1/ Inclui inform. do Estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

**Tabela 5.28 – Produção agrícola – Rio Grande do Sul**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação %
		2012	2013	
Grãos	71,7	19 110	28 524	49,3
Soja	37,8	5 945	12 206	105,3
Arroz (em casca)	16,4	7 692	8 097	5,3
Milho	10,9	3 155	5 243	66,2
Trigo	5,1	1 866	2 431	30,2
Feijão	0,7	85 561	93 267	9,0
Outras lavouras				
Fumo	12,1	397	431	8,6
Mandioca	3,8	1 191	1 176	-1,3
Uva	3,0	840	793	-5,6
Maçã	1,7	621	663	6,8

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Estimativa segundo o LSPA de março de 2013.

público regional. O *deficit* nominal totalizou R\$5,1 bilhões em 2012, ante R\$2,7 bilhões em 2011.

A dívida líquida atingiu R\$50,7 bilhões em dezembro de 2012, ampliando-se 11% em relação a registrada em igual mês do ano anterior.

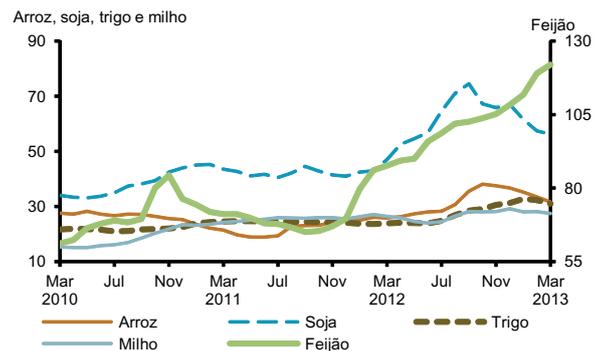
A previsão para a safra de grãos do estado em 2013 atingiu 28,5 milhões de toneladas, de acordo com o LSPA de março, do IBGE, ante 19,1 milhões no ano anterior, representando 15,9% da produção nacional, após alcançar 12% em 2012. O acréscimo de 49,3% na safra, segundo a estimativa, traduz principalmente os incrementos na produção de soja, 105,3%; milho, 66,2%; e trigo, 30,2%. Dentre as demais culturas, assinalem-se as estimativas de acréscimos no fumo, 8,6%, e maçã, 6,8%. Destaque-se a elevação da área plantada de soja, 9,4%.

As cotações médias do feijão, trigo, soja, arroz e milho registraram elevações respectivas de 39,2%, 35%, 32,3%, 30,5% e 4,9% no primeiro trimestre do ano, em comparação a igual período de 2012, de acordo com a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS). Na margem, essas cotações variaram, na ordem, 11,2%, 5,8%, -12,4%, -10,6% e -2,1% no trimestre, em relação ao finalizado em dezembro.

De acordo com a estimativa de março do Mapa, o VBP dos principais produtos agrícolas atingirá R\$30,6 bilhões em 2013, 44,8% acima do ano anterior, corrigido pelo IGP-DI, ressaltando-se o impacto das elevações no valor da produção das culturas de soja, 113,5%, milho, 87,4%, e trigo, 86,5%.

A produção de bovinos cresceu 18% no primeiro bimestre de 2013, comparativamente a igual período de 2012, seguindo-se a elevação de 7,8% nos abates de suínos, de acordo com o Mapa. Por outro lado, houve recuo de 1,7% na produção de aves, nas mesmas referências. De acordo com a Emater/RS, a produção de bovinos foi favorecida pelo aumento do volume e boa distribuição das chuvas no período, razão que levou as pastagens cultivadas e os campos nativos a apresentarem boas condições na maioria das regiões do estado. Espera-se aumento significativo nas áreas de pastagens anuais de inverno, especialmente as cultivadas com aveia e azevém nas áreas atualmente ocupadas com a cultura da soja, o que deverá continuar favorecendo o desenvolvimento da bovinocultura.

**Gráfico 5.21 – Preços médios mensais pagos ao produtor – Rio Grande do Sul (R\$/saca)**



Fonte: Emater

**Tabela 5.29 – Indicadores da pecuária – Rio Grande do Sul**

Fevereiro de 2013

Discriminação	Variação % no ano		
	Produção	Exportações (kg)	Preços (R\$)
Abates <sup>1/</sup>			
Bovinos	18,0	8,2	1,0
Suínos	7,8	21,0	16,7
Aves <sup>2/</sup>	-1,7	-4,1	21,9
Leite <sup>3/</sup>	11,2	-	7,2 <sup>4/</sup>

Fonte: Emater/RS, IBGE, Iepe, Mapa e MDIC

1/ Número de animais.

2/ Os preços correspondem aos praticados no varejo.

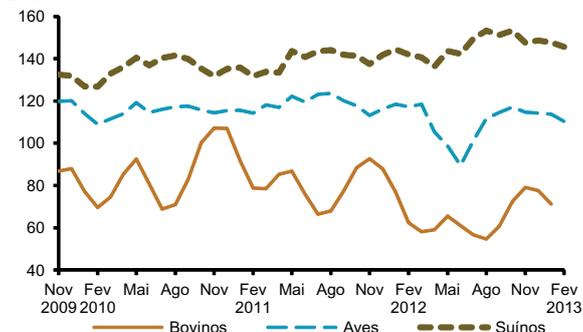
3/ Litros. Em 2012 ante 2011.

4/ Até fevereiro.

**Gráfico 5.22 – Abates de animais – Rio Grande do Sul**

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

**Tabela 5.30 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	3 805	3 530	-7,2	-7,7
Básicos	1 562	1 483	-5,1	-8,4
Industrializados	2 243	2 047	-8,7	-6,9
Semimanufaturados	343	241	-29,8	-3,4
Manufaturados <sup>1/</sup>	1 900	1 806	-4,9	-8,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Com base nas quantidades exportadas, as vendas externas de bovinos e suínos registraram elevações respectivas de 8,2% e 21% no primeiro bimestre, ante igual período de 2012, enquanto as exportações de aves declinaram 4,1%, conforme o MDIC. Os preços internos apresentaram elevação generalizada, sendo mais intensa a registrada por aves, 21,9% na média do primeiro bimestre deste ano, em relação a igual período em 2012, seguindo-se suínos, 16,7%, e bovinos, 1%, conforme a Emater/RS e o Iepe/UFRGS.

De acordo com o IBGE, a produção gaúcha de leite cresceu 11,2% em 2012, comparativamente a 2011, representando 16% da produção nacional. Essa expansão foi favorecida, a exemplo da bovinocultura, pelo bom desenvolvimento das pastagens. Ainda segundo a Emater/RS, os preços do leite registraram expansão de 7,2% no primeiro bimestre de 2013, comparativamente a idêntico período de 2012.

A balança comercial do estado registrou *deficit* de US\$113,8 milhões no primeiro trimestre de 2013, ante *superavit* de US\$1,1 bilhão no mesmo período de 2012, de acordo com o MDIC. As exportações somaram US\$3,5 bilhões e as importações, US\$3,6 bilhões, assinalando variações respectivas de -7,2% e 35% no período.

A trajetória das vendas externas evidenciou variações de 4,5% nos preços e de -11,2% no *quantum*. Os embarques de produtos manufaturados, responsáveis por 51,2% das vendas externas no período, declinaram 4,9%, destacando-se a queda de 12,3% em polímeros de etileno e de 34,9% nas relativas a máquinas e aparelhos para uso agrícola. As vendas de produtos básicos, 42% da pauta, decresceram 5,1%, com destaque para as reduções em fumo, 23,1%, soja e farelos e resíduos da extração de óleo de soja, 67,7%, e arroz, 39%. Os embarques de semimanufaturados recuaram 29,8%, com ênfase na redução de 77,4% em óleo de soja em bruto e de 39,9% em borrachas. As exportações gaúchas direcionadas para EUA, Argentina, Paraguai e Alemanha representaram, em conjunto, 28,5% das vendas externas do estado no período, ressaltando-se a retração de 16,6% nas destinadas a Argentina.

A evolução das importações, decorrente de variações de 36% no *quantum* e de -0,7% nos preços, evidenciou a elevação de 19% nas aquisições de matérias-primas e produtos intermediários, que, representando 39,3% do total importado no período, refletiram em especial os aumentos nas compras de naftas para petroquímica, 61,9%, e de partes

**Tabela 5.31 – Exportações por principais setores – RS**

Janeiro-março

Discriminação	Valor (US\$milhões)		
	2012	2013	Var. %
Agricultura e pecuária	407	557	36,9
Indústria de transformação*	3 275	2 838	-13,3
Alimentos e bebidas	1 021	770	-24,6
Produtos químicos	534	501	-6,2
Máquinas e equipamentos	512	325	-36,5
Fumo	362	283	-21,8
Calçados e couros	215	235	9,3
Veículos	178	173	-2,8
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	8	112	1 300,0
Borracha e plástico	81	86	6,2
Produtos de metal	65	78	20,0
Móveis e ind.diversas	66	65	-1,5
Celulose, papel e prod. papel	44	42	-4,5
Madeira	33	29	-12,1
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	35	29	-17,1
Máquinas de escritório e informática	33	28	-15,2

Fonte: Mdic/Secex

\* Itens selecionados

**Tabela 5.32 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	2 699	3 645	35,0	6,3
Bens de capital	520	736	41,6	5,3
Matérias-primas	1 204	1 433	19,0	3,9
Bens de consumo	442	469	6,0	-5,1
Duráveis	336	366	8,9	-14,0
Não duráveis	106	103	-2,8	5,9
Combustíveis e lubrificantes	533	1 007	89,0	29,2

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 5.33 – Evolução do emprego formal –****Rio Grande do Sul**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2012				2013
	Fev	Mai	Ago	Nov	Fev
Total	0,1	27,7	9,7	35,2	8,0
Indústria de transformação	-4,8	8,6	-2,9	2,9	4,5
Comércio	-3,9	6,3	1,8	14,8	-4,1
Serviços	5,9	15,3	8,2	12,6	6,3
Construção civil	0,7	4,0	2,3	0,5	-0,3
Agropecuária	2,6	-6,7	-0,6	4,9	1,6
Serviços ind. de utilidade pública	-0,2	-0,2	0,3	-0,4	0,3
Outros <sup>2/</sup>	-0,2	0,5	0,5	-0,1	-0,4

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

e peças para veículos, 51%. As importações de combustíveis, bens de capital e bens de consumo apresentaram elevações respectivas de 89%, 41,6% e 6%, no período, destacando-se o incremento em veículos de carga, 219,4%. As compras provenientes da Argentina, Nigéria e China representaram 47% do total, ressaltando-se o acréscimo de 39,8% nas provenientes da Argentina, especialmente de veículos de carga e naftas.

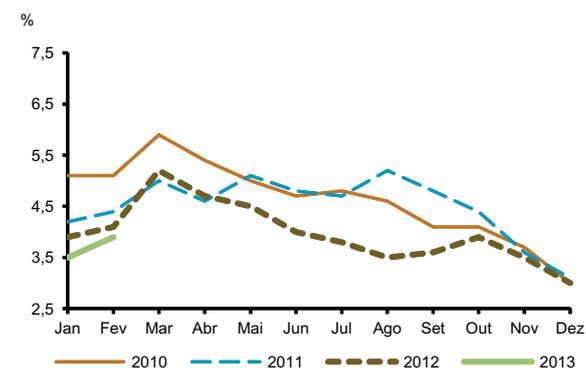
O mercado de trabalho no estado assinalou a geração de oito mil empregos formais no trimestre encerrado em fevereiro, superando os 120 registrados no período finalizado em igual mês de 2012, de acordo com o Caged/MTE. Esse desempenho derivou especialmente do setor de serviços, que assinalou 6,3 mil novas vagas, sendo 3,6 mil em alojamento e alimentação, seguindo-se a indústria de transformação, 4,5 mil, dessas, 2,7 mil na indústria da borracha, fumo e couro, e 2,6 mil em material de transporte. Por outro lado, verificou-se a eliminação de postos no comércio, 4,1 mil, em especial no segmento varejista. O nível de emprego formal aumentou 0,6% no trimestre finalizado em fevereiro, em relação ao findo em novembro de 2012, quando crescera 0,7% no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados, destacando-se o crescimento de 0,9% nos serviços.

A taxa de desemprego da região metropolitana de Porto Alegre (RMPA) atingiu 3,9% em fevereiro, a menor para esse mês desde 2002, de acordo com a PME do IBGE, ante 3,5% em novembro e 4,1% em igual período de 2012. A variação interanual refletiu as elevações de 1,8% na população ocupada e de 1,6% na PEA. Considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego também atingiu 3,9% em fevereiro, taxa semelhante à observada em novembro. O rendimento médio real habitual e a massa salarial real elevaram-se 1% e 1,8% no trimestre encerrado em fevereiro, em relação ao finalizado em novembro.

A variação do IPCA da RMPA atingiu 1,70% no primeiro trimestre, ante 1,54% no quarto trimestre de 2012, refletindo a aceleração dos preços livres, de 1,90% para 2,66%, mitigada pela reversão nos preços monitorados, de alta de 0,42% para queda de 1,38%, advinda, sobretudo, do recuo de 21,96% na tarifa de energia elétrica residencial.

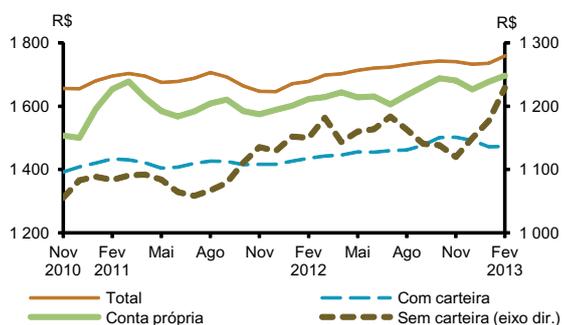
A trajetória dos preços livres derivou da aceleração dos preços dos bens comercializáveis, de 2,00% para 2,35%, pressionada pelos reajustes de 15,82% em cigarros e de 4,00% em automóvel novo. O maior ritmo de expansão dos preços dos bens não comercializáveis, cuja variação

**Gráfico 5.23 – Taxa de desocupação – Porto Alegre**



Fonte: IBGE

**Gráfico 5.24 – Rendimento médio real habitual<sup>1/</sup> – Porto Alegre**



Fonte: IBGE

<sup>1/</sup> Média móvel trimestral, a preços de fevereiro de 2013, corrigidos pelo INPC.

**Tabela 5.34 – IPCA – RMPA**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2012	2013		
		II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri
IPCA	100,0	1,27	1,67	1,54	1,70
Livres	75,7	1,47	1,83	1,90	2,66
Comercializáveis	37,9	1,35	1,08	2,00	2,35
Não comercializáveis	37,8	1,58	2,59	1,80	2,97
Monitorados	24,3	0,69	1,18	0,42	-1,38
Principais itens					
Alimentação	24,6	2,41	3,38	2,58	3,76
Habitação	13,8	1,28	1,93	0,30	-3,55
Artigos de residência	4,9	-0,40	1,10	0,79	0,73
Vestuário	7,1	3,68	-0,74	3,06	-1,03
Transportes	19,2	-2,24	0,64	0,98	2,60
Saúde	11,2	2,81	1,31	0,80	1,66
Despesas pessoais	10,3	3,44	2,16	2,61	3,21
Educação	4,3	0,31	1,72	0,60	5,91
Comunicação	4,6	1,16	0,31	0,74	0,52

Fonte: IBGE

<sup>1/</sup> Referentes a março de 2013.

passou de 1,80% para 2,97%, adveio, em parte, das altas em tubérculos, raízes e legumes, e cursos regulares, mitigadas pelas reduções em excursões e passagens aéreas. O índice trimestral de difusão situou-se em 62,7%, ante 56,7% em dezembro e 56,3% em março de 2012.

O IPCA da RMPA registrou elevação de 6,31% em doze meses até março, ante 5,56% em 2012, refletindo aceleração dos preços livres, de 6,47% para 8,08%, e a desaceleração dos preços monitorados, de 2,87% para 0,89%, favorecida pela redução na tarifa de energia elétrica residencial.

O comportamento dos preços livres derivou da aceleração de 8,11% para 9,24% nos preços dos bens não comercializáveis, causada, em parte, pelo aumento de 116,75% no item relativo a tubérculos, raízes e legumes, que contribuiu com 0,35 p.p. da variação do indicador em doze meses, e dos bens comercializáveis, de 4,87% para 6,95%, destacando-se o aumento nos preços de cigarros, 38,22%, e em itens de vestuário.

Nos próximos meses, a economia gaúcha deverá seguir influenciada favoravelmente pela elevação significativa da produção de grãos, encontrando-se as safras de verão em fase de comercialização. Esse cenário benéfico é reforçado com a trajetória positiva das expectativas dos produtores industriais e dos consumidores, bem como pelos anúncios de investimentos na região. Além das obras previstas na segunda fase do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC2) e das já iniciadas na zona sul do estado, com vistas à construção de plataformas para a exploração de petróleo, o Rio Grande do Sul poderá receber aporte de investimentos expressivos, conforme detalhado no boxe *Economia gaúcha: estrutura produtiva e evolução recente*, incluído neste Boletim.